

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE VOLTA REDONDA: MEMÓRIAS E TRAJETÓRIA

Coriolano P. da Rocha Junior¹

Rodrigo Amancio de Assis²

Silvio Henrique Vilela³

RESUMO: O texto trata da criação do curso de Educação Física de Volta Redonda. O objetivo foi analisar dados e fenômenos da sua fundação e suas bases. Recorremos à Nova História e às seguintes fontes: documentos oficiais, questionários (funcionários, professores e diretores) e entrevista não estruturada com o primeiro professor de Educação Física da região, bem como à consulta de anotações e impressos. O período temporal em análise abrange desde 1967 até o final da década de 1990. A construção do curso teve motivação institucional, apoiada pelo contexto político nacional. Destacamos a primeira fase do curso pela sua direção e corpo docente, bem como pelas limitações estruturais e pela valorização dos eventos de extensão e de convívio com a comunidade universitária.

PALAVRAS CHAVES: Educação Física. Curso. Volta Redonda.

PHYSICAL EDUCATION COURSE IN VOLTA REDONDA: MEMORIES AND TRAJECTORY

ABSTRACT: The text deals with the creation of the Physical Education course in Volta Redonda. The aim was to analyze data and phenomena from its foundation and its foundations. We used the New History and the following sources: official documents, questionnaires (staff, teachers and directors) and an unstructured interview with the first Physical Education teacher in the region, as well as consulting notes and printed materials. The time period under analysis spans from 1967 to the end of the 1990s. The course was built with institutional motivation, supported by the national political context. We highlight the first phase of the course for its direction and teaching staff, as well as its structural limitations and the value placed on extension events and socializing with the university community.

KEYWORDS: Physical Education. Course. Volta Redonda.

CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA EN VOLTA REDONDA: MEMORIAS Y TRAYECTORIA

RESUMEN: El texto trata de la creación del curso de Educación Física en Volta Redonda. El objetivo fue analizar datos y fenómenos de su fundación y sus fundamentos. Utilizamos la Nueva Historia y las siguientes fuentes:

¹ Universidade Federal da Bahia. E-mail: coriolanojunior@uol.com.br

² Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: rodrigo.assis@ufmt.br

³ Centro Universitário de Volta Redonda – UNIFOA. E-mail: silvio.vilela@foa.org.br

documentos oficiales, cuestionarios (personal, profesores y directores) y una entrevista no estructurada con el primer profesor de Educación Física de la región, además de consultar notas y material impreso. El período de tiempo analizado abarca desde 1967 hasta finales de la década de 1990. La construcción del curso fue motivada institucionalmente, apoyada por el contexto político nacional. Destacamos la primera fase del curso por su dirección y cuerpo docente, así como sus limitaciones estructurales y su valorización de los eventos de extensión y socialización con la comunidad universitaria.

PALABRAS CLAVE: Educación Física. Curso. Volta Redonda.

Introdução

No Brasil, a formação acadêmica em Educação Física ao nível superior começou no ano de 1939, quando da criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos - ENEFD (hoje Escola de Educação Física e Desportos - EEFD), que foi o primeiro curso de formação civil garantida a uma Universidade, no caso da Universidade do Brasil - UB (hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ). Este curso iniciou uma trajetória nacional de formação de professores de Educação Física, baseada no Decreto-lei 1.212 de 17 de abril de 1939 (Melo; Rocha Junior, 2004).

A partir desse começo, a Educação Física aumentou, ampliando progressivamente suas vagas de formação acadêmica, com a criação de novos cursos, em instituições de ensino superior público e privado, num volume crescente a cada década. Nesse processo, os cursos que foram surgindo trouxeram embutidas em sua trajetória a possibilidade de análises de sua constituição, instalação e funcionamento ao longo dos tempos.

Foi a partir dessa compreensão que se desenvolveu este texto, que buscou tecer análises das bases da trajetória de construção da Escola de Educação Física de Volta Redonda (EEF-VR), que é um dos mais antigos ainda em funcionamento no país, sendo o segundo do Rio de Janeiro, tendo à frente justamente a EEFD e foi a primeira numa instituição privada.

Para a construção deste artigo, nos concentramos no período que vai da criação da mantenedora, a Fundação Oswaldo Aranha, em 1967⁴, período fértil para aspiração de novas propostas de cursos superiores, passou pela instalação e início de funcionamento da Escola de Educação Física de Volta Redonda em 1971 e 1974, ano de seu reconhecimento, até a entrada dos anos 2000, quando da mudança de sede do curso.

Para nossa escrita, nos ocupamos de descrever e analisar dados, nos valendo de documentos oficiais da instituição (projetos pedagógicos, matrizes curriculares, atas, pareceres, portarias, estatutos e relatórios) e outras fontes de estudo, como por exemplo: anotações e impressos outros da referência da época⁵. Ainda, para a coleta de dados, utilizamos como instrumento de investigação a entrevista não estruturada (feita com o primeiro professor da região) e o questionário aberto, com sujeitos que de forma direta atuaram na instituição e no desenvolvimento do curso em diferentes funções em todo esse processo, que foram: servidores, docentes e coordenadores.

O texto, num primeiro momento, aborda a cidade de Volta Redonda e sua estrutura política e social na época em tela. Numa segunda parte, fazemos uma análise da criação da Fundação Oswaldo Aranha, do grupo de trabalho montado para pensar um futuro curso e da própria instalação do curso de Educação Física, isto, em diálogo com o contexto político, educacional e social de Volta Redonda. Adiante, apontamos uma compreensão dos currículos, suas mudanças e o desenvolvimento do curso de Educação Física e seu trato com esta área. Por último, trabalhamos com os dados obtidos a partir dos

⁴ Em 1967 foi criada na cidade de Volta Redonda – RJ, a Fundação Oswaldo Aranha (FOA). Trata-se de uma instituição privada, que foi pioneira em sua localidade na criação de vários cursos superiores. As escolas mantidas pelas FOA foram integradas, em 1993, foi criado o Centro de Ensino Superior de Volta Redonda – CESVRE. Em 1999, o Centro de Ensino Superior de Volta Redonda foi credenciado pelo MEC e transformado em Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, que tem a FOA como sua mantenedora.

⁵ Estes foram obtidos com personagens que fizeram parte do estudo e também no chamado arquivo morto, na sede do Curso.

questionários aplicados a servidores, docentes e coordenadores e ainda, com os elementos da entrevista realizada.

A Cidade de Volta Redonda

Este trecho busca apresentar dados históricos e geográficos da cidade de Volta Redonda, apenas para situar quem lê o texto, sobre o que é esta cidade e como se estruturou, para contextualizarmos a época e a motivação da criação de cursos superiores nesta região do país.

A cidade de Volta Redonda é um dos principais municípios do estado do Rio de Janeiro e está localizada numa região conhecida como Médio Vale Paraíba, se caracterizando por ser um polo regional, um marco referencial para as demais. Localiza-se num entroncamento rodoviário que a liga com as principais capitais do país através da Rodovia Presidente Dutra, Rodovia Lúcio Meira, dentre outras. Estruturou-se como uma cidade industrial, com forte atuação na siderurgia através da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)⁶. Além desta empresa, possui também uma série de outras de menor porte instaladas ao redor da CSN.

A CSN foi instalada na cidade na década de 1940, inicialmente como uma empresa estatal, quando, no final de 1980 e início de 1990, foi privatizada. A construção da CSN contornou-se com intensa articulação política internacional, sendo parte de um projeto de poder do Governo Getúlio Vargas (Bulcão, 2015), que neste momento, exercia o controle de uma ditadura chamada de Estado Novo, que perdurou politicamente até 29 de outubro de 1945, e formalmente até 31 de janeiro de 1946.

Com a instalação da empresa, a cidade experimentou um grande crescimento, que veio acompanhado também de uma série de

⁶ A Companhia Siderúrgica Nacional foi fundada por Getúlio Vargas em 1941. É a maior siderúrgica do Brasil e da América Latina, seu surgimento contribuiu para o crescimento urbano e econômico da cidade de Volta Redonda, refletindo também nas cidades vizinhas.

problemas. Nos primeiros anos após a privatização, os problemas ainda foram maiores, por conta de um reordenamento estrutural e econômico obrigatório. Nos últimos tempos, Volta Redonda vem tentando se reorganizar não apenas como uma cidade industrial, mas também como uma força na área de prestação de serviços e de entretenimento.

No aspecto político, julgamos importante registrar que Volta Redonda foi durante a ditadura civil-militar⁷ uma cidade reconhecida como área de segurança nacional, o que dava a ela ares de estratégica para o “governo” de então. Tal condição existia por conta do valor assumido pela chamada indústria de base no plano desenvolvimentista assumido para a nação, onde então a CSN, por seu peso econômico e pela sua produção, recebia atenção, numa lógica de controle total do trabalho e da vida em seu entorno, onde as dinâmicas políticas e sociais deveriam ser tuteladas pelo Estado, sempre na intenção de se buscar controle dos processos produtivos e sociais.

Dentro de uma lógica controladora, a vida, os espaços sociais e suas formas de ocupação também recebiam atenção dos poderes políticos, sempre pensando na perspectiva de estabelecer mecanismos de atuação sobre o sujeito e da sociedade. Desde sua criação, a CSN instalou na cidade uma série de espaços para a prática esportiva e de lazer, espaços de propriedade da empresa e usados pelos funcionários e familiares. Lopes *et al.*. (2004, p. 7) afirmam que a este fator se agrega:

[...]um modelo social existente desde a época do governo Vargas chamado vulgarmente de “estado-mãe”, onde a União se responsabiliza por criar e gerenciar uma série de patrimônios que serviriam de complementares as ações político-econômicas principais, com propostas assistencialistas e compensatórias. Como exemplo, em Volta Redonda a CSN possuía espaços, como: Hotel Bela Vista, Cinema Nove de Abril, a Banda de Música e o Recreio dos Trabalhadores Getúlio Vargas, este, vital em nossas análises. Em cada espaço destes se tinha à intenção de ocupar o chamado tempo livre do trabalhador e de sua família, com ações consideradas saudáveis para a população.

⁷ No Brasil, a ditadura civil-militar durou de 1964 a 1985.

Foi dentro desse contexto e nessa cidade que se instalou na década de 1960 uma instituição privada de ensino superior, a Fundação Oswaldo Aranha. Logo em seguida à sua instalação, originou-se a criação de um curso superior de Educação Física, numa época em que estes ainda eram poucos pelo Brasil afora. Tendo estes dados, começamos a tratar da criação do curso em si.

A criação da Fundação Oswaldo Aranha – FOA

É sabido que, nos idos de 1970, o Brasil viveu sob as garras de uma ditadura civil-militar, com um regime de exceção. Nesse período, o ensino superior no país passou por modificações, tendo por base a reforma universitária de 1968 (Lei 5.540/68)⁸. Essa modificação ampliou enormemente os cursos universitários, abrindo campo para o aumento do ensino superior privado, sob o argumento de que existia a necessidade do incremento da formação superior na época, tendo em conta a limitação de vagas nas Universidades públicas existentes⁹.

Lopes *et al.* (2004, p. 7) asseveram que, frente a esse cenário social e político:

...medidas excepcionais foram tomadas pelo Ministério da Educação e Cultura¹⁰, mas uma em particular remonta as características da criação do CEF - UniFOA, que é a interiorização do ensino superior com a utilização de recursos locais através do sistema de Fundações, crendo que com a criação de núcleos universitários no interior se permitiria à fixação dos elementos formados em suas próprias regiões, com possível benefício para a dinamização destas comunidades, possibilitando assim o desenvolvimento mais equilibrado das diversas regiões do país.

⁸ Ver Brejon (1991).

⁹ Aqui não caberão maiores análises políticas, mas apenas a demonstração do fato.

¹⁰ Independente das modificações de denominação, será tratado por MEC.

Ainda Lopes *et al.* (2004) mostram que, através de pesquisa¹¹ se identificou que em Volta Redonda existia um afastamento de cerca de 20% dos alunos do 2º ciclo (ensino médio atual), para o ingresso em cursos superiores fora da cidade. A partir disso, houve o entendimento de que, com a instalação de cursos superiores na região, poderia haver o decréscimo desse número, o que colaboraria com a fixação desta população na cidade, sendo isto, por si só, uma justificativa para potencializar a criação da formação universitária em Volta Redonda.

Nessa cena, em 1967 foi criada para ser a Universidade da Região Sul Fluminense, a Fundação Oswaldo Aranha (FOA). Em 19 de outubro desse mesmo ano foi dada a entrada no Palácio da Cultura no Rio de Janeiro o ofício contendo o pedido de autorização para o funcionamento da Escola de Ciências Médicas (SILVA, 1997), sendo este o primeiro curso a funcionar.

Com vistas a potencializar a criação da FOA foram convidadas cem pessoas para serem suas fundadoras. Cada uma contribuiria com dez prestações de trinta cruzeiros para uma “injeção” financeira na recém-criada instituição.

Junto desse conjunto de fundadores estava o professor Carlos Alberto Imbruglia, que foi formado em Educação Física pela ENEFD. O Prof. Imbruglia (nome pelo qual se notabilizou) chegou em Volta Redonda em 1954 como o primeiro legalmente habilitado neste campo, para trabalhar nas duas maiores escolas da cidade na época, o Colégio Macedo Soares e a Escola Técnica Pandiá Calógeras.

Com o passar do tempo, o professor Imbruglia se integrou perfeitamente a cidade, sendo por isso convidado a fazer parte do grupo de fundadores da FOA. Sua inclusão nesse grupo se mostrou fundamental para que, em fins da década de 1960, começassem os trabalhos para a criação da Escola de Educação Física da Fundação Oswaldo Aranha (EEF – FOA).

¹¹ Documento que apresenta justificativa para a implantação do curso.

Criada a fundação, seu Conselho Curador se pautou num estudo, que demonstrou, dentre outras coisas, o limitado número de professores de Educação Física na região, fato visto na falta de profissionais habilitados nas escolas, onde grande parte das aulas eram ministradas por homens do exército. Também se identificou que existia a falta de acompanhamento das atividades de lazer nos espaços da CSN já descritos, notadamente o Recreio dos Trabalhadores Getúlio Vargas (RTGV).

Junto a esta realidade local, ações diretas do Estado após o golpe de 1964 influenciaram diretamente sobre a constituição da Educação Física no Brasil, como: a disciplina foi declarada obrigatória em todos os níveis da educação nacional (Decreto Lei 705/69); ampliação dos cursos superiores no Brasil; construção de instalações esportivas em todo o país, especialmente estádios de futebol com verbas da loteria esportiva (Ferreira Neto, 1999); promoção de movimentos esportivos de âmbito nacional, como: MEXA-SE¹² e ESPORTE PARA TODOS (EPT)¹³ e instalação de laboratórios de pesquisa em áreas das ciências biomédicas.

Neste cenário foi que se pensou o Curso de Educação Física de Volta Redonda, onde, segundo Silva (1997, p. 139) existiu um “encaixe perfeito entre a necessidade regional e a disponibilidade de recursos dentro da visão fundacional”. Outro aspecto de importância foi a possibilidade de parceria com a CSN (que cederia o uso de parque esportivo e outros equipamentos), dessa maneira, a formação de profissionais de Educação Física supriria duas necessidades profissionais da época: a das escolas e a das instalações do RTGV.

Entendemos então que a ideia da criação do Curso se associava diretamente a alguns vistos interesses do poder político central vigente, que tomava o esporte e, por extensão, a Educação Física na escola,

¹² Foi uma campanha desenvolvida pelo Governo Federal para promover a saúde da população através do esporte, nas décadas de 1970 a 1980.

¹³ O Esporte para Todos foi uma campanha desenvolvida pelo Governo Federal no Brasil na década de 1970, o objetivo era democratizar o esporte de massa.

como elementos de relação com a sociedade (Oliveira, 2004). Isto, por entender que estas práticas sociais, de largo alcance, poderiam servir para que se alcançassem os manifestados fins de controle social, contribuindo para que as vivências comunitárias e da população jovem e adulta se voltassem para atividades tidas como sem espaço de vivência política e que permitiriam um ideal controlador sobre o corpo e sobre a formação social.

Assim, pensar que a instalação de um curso em uma área que se voltaria para a atuação profissional em Educação Física poderia servir para atender a esta demanda política e, para tal, também deveriam existir na cidade espaços adequados para as atividades que visariam “ocupar” a população. Com isso, podemos entender que pensar um Curso de Educação Física numa cidade de interesse nacional acabaria se justificando, também, pela perspectiva de controle social.

A criação do grupo de trabalho para o estudo da viabilidade da EEF-FOA

Em setembro de 1968, foi criado um grupo de trabalho, sob a coordenação do Dr. Pedro Carlos Teixeira da Silva, para pensar a viabilização da criação da Escola de Educação Física da Fundação Oswaldo Aranha. Já em 23 de outubro de 1968, o Conselho Curador, na portaria número 8, designou o Dr. Dival Silva Ramos, o professor Carlos Alberto Imbruglia e a professora Alzira da Silva Chiesse para comporem o grupo de trabalho.

Já em 24 de outubro de 1968 houve a primeira reunião deste grupo, que se realizou numa sala do Centro Ortopédico e Traumatológico do Hospital da CSN, contando com a presença do Dr. Dival da Silva Ramos, Prof. Carlos Alberto Imbruglia e do próprio Dr. Pedro Carlos Teixeira da Silva, sendo que a professora Alzira Chiesse não esteve nessa reunião, conforme informado pelo o professor Imbruglia em comunicação oral, apoiado em suas anotações.

Adiante, a partir da portaria 10 do Conselho Curador, datada de 18 de julho de 1969, outras pessoas passaram a constituir o grupo de estudos, foram elas: professora Nize de São Thiago Ribeiro Imbruglia, professor Manoel José Gomes Tubino e os senhores Jamil Gedeão e Jenner Moisés Xaud.

Segundo Lopes *et al.* (2004, p. 12):

O referido grupo se organiza e tem por intenção básica fazer estudos e análises sobre as possibilidades e necessidades reais para a efetivação de um curso de Educação Física na cidade, sobre isto, Silva (1997, p. 139) diz que existiu um “encaixe perfeito entre a necessidade regional e a disponibilidade de recursos dentro da visão fundacional”. Ainda o mesmo autor relata que a presença no grupo de pessoas da região e pessoas de fora permitiu um maior “fôlego” em todos os trabalhos, já que assim existiam as visões do que era a realidade local e do que eram as possibilidades acadêmicas para a Educação Física, dentro do que seria um cenário de renovação para o ensino universitário desta área de estudos.

O grupo seguiu em constantes reuniões até consolidar a criação do inicialmente denominado Escola de Educação Física de Volta Redonda¹⁴. Como marcos dessa fundação, algumas datas surgem como essenciais. Primeiro, em 23/04/1970, na Câmara de Ensino Superior do antigo Conselho Federal de Educação, se deu entrada no requerimento que solicitava autorização para o funcionamento. A seguir a esta entrada, já em 24/04/1970, o processo foi distribuído à assessoria da Câmara de Planejamento, para o estudo de viabilização técnica pela Profa. Ana Rimoli de Farias Dória, assinado a 23/05/1970. Tal estudo foi enviado a então Diretoria do Ensino Superior em 27/05/1970, que, através da portaria nº 160 de 19/06/1970, indicou a Comissão Verificadora, que foi constituída pelo Prof. Maurício José Leal

¹⁴ Repara-se aqui mais um dado da influência do modelo do curso da UFRJ sobre o da FOA, segundo relata o Prof. Imbruglia e o Prof. Tubino, nomes do grupo de estudos para a fundação do curso.

Rocha¹⁵, na qualidade de perito e dos inspetores bacharéis Ieda Maciel Spinola e Eldo Caldeira de Andrada.

A Comissão apresentou o Relatório de Verificação em 21/06/1970, onde fez exigências tocantes a organização curricular, tendo isto sido atendido pela instituição. Por fim, todo o processo foi estudado pelo Prof. Amílcar Gomes de Azevedo, titular da Universidade Federal Fluminense. Com isso, como resultados conjuntos dos trabalhos desse grupo e da própria instituição FOA, a fundação do Curso¹⁶ foi viabilizada.

A Escola de Educação Física da Fundação Oswaldo Aranha

Após todo esse processo de organização, em 09 de março de 1971 (data adotada como a que marca a instalação do curso) foi publicado o decreto nº 68.328/71 que autorizou o funcionamento da Escola de Educação Física de Volta Redonda. A inauguração aconteceu em maio deste mesmo ano pelo então Ministro da Educação, Jarbas Passarinho¹⁷. A aula inaugural aconteceu em 17/04/1971 com palestra proferida pelo Prof. Jayr Jordão Ramos¹⁸. A primeira turma da Escola de Educação Física foi composta por 80 alunos.

A instalação da Escola de Educação Física acompanhou não somente as determinações publicadas na Lei 5.540/68 (Reforma Universitária), como também outras do período e ainda contou com apoio direto da CSN, conforme se vê neste depoimento do Prof. Imbruglia¹⁹:

¹⁵ Eminent professor da EEFD – UFRJ, um dos principais pesquisadores da área na época.

¹⁶ Quando usarmos a palavra Curso para nos referirmos diretamente ao de Educação Física, usaremos a inicial maiúscula.

¹⁷ Jarbas Passarinho foi militar e político brasileiro, ministro de várias áreas e se destacou também por ter participado da assinatura do Ato Institucional número cinco.

¹⁸ Foi militar e ativo produtor de conhecimentos em Educação Física neste período.

¹⁹ Prof. Carlos Alberto Imbruglia em entrevista concedida aos autores, em sua própria casa, em Volta Redonda, em 10 de maio de 2004.

Em 1971 então, foi pedida a vistoria do local. A CSN cedeu o RTGV para a utilização da escola, e uma equipe do Ministério da Educação veio fazer a vistoria. Só que essa equipe era composta de três professores de Educação Física, que tinham sido meus colegas de universidade. Então o registro foi preparado facilmente. Também não encontraram nenhuma oposição por parte da Siderúrgica na cessão do RTGV que, naquela época recebeu um material muito bom e tinha todas as facilidades. A CSN praticamente entregou o Recreio a FOA, para que realizasse as atividades esportivas educacionais.

Nessa mesma entrevista, o Prof. Imbruglia afirmou que o parecer da comissão foi sem surpresa e em poucas linhas definiu que “a EEF de Volta Redonda reúne as condições em lei exigidas para que lhe seja concedida à autorização para funcionamento”. As indicações da comissão ficaram por conta do currículo e da carga horária e foram prontamente atendidas. Assim, em 18 de junho de 1974, o Curso foi reconhecido pelo decreto nº 74.186 do Ministério de Educação e Cultura.

Com a parceira da CSN, em troca do uso do espaço físico e da estrutura esportiva, a EEF passou a apoiar os eventos que se realizavam no RTGV, a exemplo da Colônia de Férias ali realizada desde 1965, atividade que passou a fazer parte do estágio obrigatório.

Lopes *et al.* (2004) afirmam que a constituição inicial da EEF teve um fator de destaque na montagem do corpo docente, que foi:

Um fator relevante²⁰ na organização do curso foi que ele se constituiu tendo por base professores que na época despontavam como sendo referência para a área e constituíam um “novo” pensar para a Educação Física, nomes em sua maioria de profissionais vindo do Rio de Janeiro e que se consolidaram como lideranças e referências na produção de conhecimento na área da Educação Física e no cenário esportivo, como: Manoel José Gomes Tubino, Alfredo Gomes de Faria Junior, Célio Cordeiro, Roberto de Carvalho Pavel, Darcymeres Rego Barros, Lamartine Pereira da Costa, isto apenas para

²⁰ Este dado aparece no relato de todas as pessoas que responderam aos questionários.

citar alguns dentre tantos que passaram pelo curso ao longo de seus tempos.

Após sua instalação, a Escola de Educação Física da FOA dividiu a história esportiva da região em antes e depois de sua existência. Se nas décadas de 1950 e 1960 em Volta Redonda o esporte foi impulsionado e sustentado pela ação de leigos que sofriam da falta de formação técnica e do conhecimento de regras (SOARES, 2003 e VILELA, 2004), na década de 1970 o salto qualitativo na formação das equipes e da arbitragem foi notório.

Essa relação direta entre Educação Física e esporte, no Brasil, acabou se acentuando a partir do fim da década de 1960, quando o esporte se constituiu num fenômeno de massas, principalmente após a instituição do governo militar no país. Tal fato influenciou e interferiu diretamente na educação brasileira em geral e na Educação Física em particular. Segundo Ghiraldelli Junior (1988, p.30), entre os “anos 60-70, praticamente cria-se uma situação inédita: o “desporto de alto nível” subjugava a Educação Física, tentando colocá-la como um mero apêndice de um projeto que privilegia o Treinamento Desportivo”.

Este autor indica que, a partir de meados de 1960, a Educação Física escolar passou a assumir o esporte como referência fundamental para seu planejamento curricular. Acerca desse fato, nota-se que esta postura persiste até os nossos dias e ainda se mostra muito potente em muitos dos profissionais da área na cidade de Volta Redonda e região, como mostram os trabalhos de Rocha Junior *et al.* (2003 e 2004), Silva (2003) e Vilela *et al.* (2005).

Em sua montagem inicial, o Curso de Educação Física se estruturou dentro dos parâmetros da resolução nº 69 de 06 de novembro de 1969, funcionando de 1971 a 1989, com duração de três anos, sistema anual e 2.195 horas/aulas. Com o passar do tempo, teve de sofrer ajustes em sua matriz curricular, fato que se deu sempre que a legislação exigiu ou quando demandas internas à Instituição e à área apontaram para isto.

Para uma leitura dessas mudanças, trataremos esta análise a partir de três grandes organizações curriculares²¹, que são: a) modelo inicial - 1971 a 1990; b) a segunda grande reforma feita em 1990, que durou até 1999 e, c) a feita em 1999.

GRADE CURRICULAR 1971			
SÉRIE DO CURSO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
1° PERÍODO	ANATOMIA I	105	
	BIOLOGIA I	45	
	GINÁSTICA I	180	
	HIGIENE	30	
2° PERÍODO	ANATOMIA II	60	
	BIOLOGIA II	45	
	BIOMETRIA	45	
	ESTUDO DOS PROBLEMAS BRASILEIROS I	15	
	FISIOLOGIA I	45	
	GINÁSTICA II	165	
3° PERÍODO	ATLETISMO I	30	
	BASQUETEBOL I	30	
	ESTUDO DOS PROBLEMAS BRASILEIROS II	15	
	FISIOLOGIA II	30	
	FUTEBOL I (masculino)	30	
	GINÁSTICA III	75	
	JUDÔ I (masculino)	45	
	NATAÇÃO I	30	
	PRÁTICA DE ENSINO I	95	
	RECREAÇÃO E JOGOS I	30	
	RÍTMICA I (feminino)	45	
	VOLEIBOL I	30	
	4° PERÍODO	ATLETISMO II	30
		BASQUETEBOL II	30
FUTEBOL II (masculino)		30	
GINÁSTICA IV		75	
JUDÔ II (masculino)		45	
NATAÇÃO II		30	
PRÁTICA DE ENSINO II		95	
RECREAÇÃO E JOGOS II		30	
RÍTMICA II (feminino)		45	
VOLEIBOL II		30	
5° PERÍODO	CINESIOLOGIA I	30	
	DIDÁTICA	60	
	ESTUDO DOS PROBLEMAS BRASILEIROS III	15	

²¹ Em todos os casos, com modelos fornecidos pela própria secretaria do curso.

	ORGANIZAÇÃO DESPORTIVA I	15
	PRÁTICA DE ENSINO III	155
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60
	RÍTMICA III (feminino)	45
6º PERÍODO	CINESIOLOGIA II	30
	ESTRUT. E FUNC. DO ENSINO DO 1º E 2º GRAU	30
	ORGANIZAÇÃO DESPORTIVA II	15
	PRÁTICA DE ENSINO IV	155
	RÍTMICA (masculino)	45
	RÍTMICA IV (feminino)	30
	SOCORROS URGENTES	15

A Escola de Educação Física da FOA funcionou no RTGV até a construção de um prédio próprio no bairro Tangerinal, em 1987, quando então as aulas chamadas de teóricas, as de dança e de judô foram para lá direcionadas, embora se continuasse a usar o parque esportivo do RTGV para as aulas ditas práticas.

Com esta mudança, segundo Lopes *et al.* (2004, p. 15):

[...] o curso passa então a ter suas sedes coerentes com o que se exige com um curso superior, deixando de fazer uso de espaços alternativos para as aulas. É ainda nesta época que se iniciam as atividades do que se denominou Congresso de Educação Física de Volta Redonda²², que tem sua primeira edição em 1992 já usando a nova sede e também o auditório do Escritório Central da CSN como espaço para o evento.

Com o ano de 1990 veio a necessidade de uma mudança curricular, quando então o curso passou a funcionar com um mínimo de quatro anos e máximo de sete anos, com 4.005 horas/aula, em adaptação à Resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação.

GRADE CURRICULAR 1990		
SÉRIE DO CURSO	DISCIPLINAS	CARGA.HORÁRIA
1ª SÉRIE	ANATOMIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	120
	ATLETISMO	120

²² Existiu anualmente sem intervalos até 2002, sempre organizado pelo próprio CEF exceto em 1999, quando contou com um convênio. Este evento se notabilizou como um dos mais tradicionais em EF no RJ, sendo interrompido em 2003 e depois retomado.

	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	090
	FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS	120
	FUTEBOL DE SALÃO	030
	GINÁSTICA BÁSICA	090
	HANDEBOL	090
	HIGIENE	060
	HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	090
	RECREAÇÃO E JOGOS	060
	TEORIA RÍTMICA E MOVIMENTO	045
2ª SÉRIE	BASQUETEBOL	090
	CINEANTROPOMETRIA (1º semestre)	045
	DANÇA	090
	FISIOLOGIA GERAL	090
	FUTEBOL	030
	GINÁSTICA OLÍMPICA	090
	GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA	120
	METODOLOGIA CIENTÍFICA	090
	PSICOLOGIA	090
	NATAÇÃO	120
	SOCIOLOGIA (2º semestre)	045
3ª SÉRIE	APRENDIZAGEM MOTORA (2º SEMESTRE)	045
	BIOMECÂNICA	090
	DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	090
	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	090
	ESTUDO DOS PROBLEMAS BRASILEIROS	060
	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	060
	FOLCLORE INTERNACIONAL (2º SEMESTRE)	030
	FOLCLORE NACIONAL (1º SEMESTRE)	045
	JUDÔ	090
	PESOS E HALTERES	060
	SOCORROS DE URGÊNCIA	060
	VOLEIBOL	090
4ª SÉRIE	ATIVIDADE TÉCNICA E ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS	060
	EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA E PARA IDOSOS	060
	EDUCAÇÃO FÍSICA PRÉ-ESCOLAR	060
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	660
	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO 1º E 2º GRAUS	060
	PRÁTICA DE ENSINO	060
	SEMINÁRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	200
	TREINAMENTO DESPORTIVO	090

No ano de 1999, ocorreu a criação do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), fator que trouxe consigo um conjunto de mudanças, dentre elas, uma nova reforma curricular, quando o Curso passou a funcionar com 3.360 horas/aulas, ainda seguindo a resolução 03/87. Em 1999, foi criado o turno noturno e o Curso passou a funcionar com turmas em dois horários, manhã e noite. Em 2000, se estabeleceu uma dupla entrada, com vestibulares de início e meio de ano.

Em 01/04/2000, toda a estrutura do Curso de Educação Física foi transferida do bairro Tangerinal para o Campus Universitário em Três Poços, com a motivação de aproximar o Curso das demais instalações e Cursos do UniFOA, no afã de estabelecer uma dinâmica de vida universitária à instituição, com a maioria das suas unidades acadêmicas funcionando neste espaço. Lopes *et al.* (2004, p. 16) apontam um dado desta mudança, ao afirmarem que:

A ida do curso do Tangerinal para o Campus Universitário por sua vez acaba por trazer novamente dificuldades que já haviam sido superadas, principalmente aquelas que se referem às dependências de aula, já que as instalações acabam por não atender as necessidades do curso, tendo então de novamente se estabelecer à política do “jeitinho”²³, com aulas em espaço adaptado, o que certamente dificulta a organização didática das aulas.

Trazemos adiante a matriz curricular implantada a partir de 2000.

²³ Fato comum no CEF, repetido por várias fases de sua história e que dificilmente se repete em outros cursos do UniFOA.

DISCIPLINAS 1º ANO	CARGA HORÁRIA
ANATOMIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	090
ATLETISMO	090
ED. FÍSICA, FOLCLORE E CULTURA POPULAR	060
ESTUDO DA CORPORALIDADE HUMANA	060
FILOSOFIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	060
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER	060
HISTOLOGIA E FUNDAMENTOS BIOQUÍMICOS APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA	060
GINÁSTICA OLÍMPICA	090
INTRODUÇÃO À PESQUISA ACADÊMICA I	060
ORGANIZAÇÃO DE COMPETIÇÕES E EVENTOS FÍSICO-DESPORTIVOS E LEGISLAÇÃO DESPORTIVA	060
RECREAÇÃO	060
FUTEBOL/FUTSAL	090
TEORIA DO ESPORTE	060
DISCIPLINAS 2º ANO	CARGA HORÁRIA
BASES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	060
GINÁSTICA ESCOLAR	060
GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA	060
HANDEBOL	060
INTRODUÇÃO À PESQUISA ACADÊMICA II	060
LUTAS	090
TEORIA DO LAZER	060
RÍTMICA	090
SOCIOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	060
VOLEIBOL	060
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR	060
FISIOLOGIA GERAL	090
DISCIPLINAS 3º ANO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA	060
DIDÁTICA	060
CINEANTROPOMETRIA	060
PSICOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	060
PRIMEIROS SOCORROS	060
BIOMECÂNICA DO EXERCÍCIO	060
ESTUDOS DE CASOS EM PRÁTICA DOCENTE	120
MUSCULAÇÃO	090
POLÍTICA E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	060
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	090
ATIVIDADES EM ACADEMIA	060
DISCIPLINAS 4º ANO	CARGA HORÁRIA
BASQUETEBOL	060
SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA	060
TREINAMENTO DESPORTIVO	090
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	060

PRÁTICA DE ENSINO	120
ESTÁGIO CURRICULAR	60
TÓPICOS ESPECIAIS	060
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	090
ATIVIDADES AQUÁTICAS	090
ADMINISTRAÇÃO E MARKETING APLICADOS A EF	060
SAÚDE PÚBLICA	060

Vale frisar que, em todas estas épocas, o Curso de Educação Física de Volta Redonda sempre se organizou como uma licenciatura, atendendo as exigências dos requisitos legais de cada época.

Numa análise breve das propostas curriculares, é possível observarmos que ao longo do Curso se guardou uma coerência com a formação pela licenciatura. Ao mesmo tempo, se veem diferenças na elaboração curricular, muito por conta das possibilidades teóricas em cada tempo histórico. Identifica-se uma tendência que foi a de ampliar o espectro de formação na área das disciplinas humanas e sociais, isto, muito em conta da própria formação, que sempre foi a licenciatura.

O Curso sob a compreensão de trabalhadores e trabalhadoras

Neste ponto do texto, traremos informações de como as pessoas que nele atuaram veem sua trajetória. Importa dizer que aqui falamos de servidores(as), docentes e diretores(as)/coordenadores(as)²⁴. Estes públicos foram tratados em separado, apenas por efeito de coleta de dados, mas entendemos que o Curso em sua instalação e efetivação contou com uma ação conjugada destes personagens, já que ao longo do tempo, as relações estabelecidas foram as que deram vida à Escola de Educação Física de Volta Redonda.

O trato com as falas de pessoas responsáveis pela secretaria permitiu observar três olhares destas acerca do local de trabalho e sua estrutura, com ao menos três momentos diferentes, que foram estes: o

²⁴ Todos os questionários foram aplicados de forma direta com servidores e com docentes e coordenadores, dessa forma, ou via e-mail, entre o segundo semestre de 2003 e o primeiro semestre de 2004. Os questionários tinham perguntas em comum e perguntas específicas para cada público.

inicial se deu quando o Curso estava instalado no Recreio dos Trabalhadores. Nesse momento, o trabalho se dava sob improvisação, pois não existia a estrutura adequada para o trabalho; o segundo se percebeu com a ida do Curso para a sede do bairro Tanagerinal. Neste ponto, as condições passaram a ser mais adequadas e, por último, com a mudança do Curso para o Campus Universitário Olézio Galotti em maio de 2000, expectativas e sonhos foram criados, por entender que tudo seria possível, com o funcionamento sob condições adequadas e junto à sede maior do UniFOA. Um aspecto destacado foi a criação do Centro de Ensino Superior – CESVRE, primeiro passo para a criação do Centro Universitário.

Um ponto de destaque foram as relações de convivência no Curso, tidas como sempre afáveis e amistosas, colaborando para um bom andamento das tarefas. Outro ponto que teve relevância foi a realização de eventos acadêmicos, vistos como uma forma de se criar uma maior dinamização e ampliar sua visibilidade e reconhecimento.

Falando de docentes, alguns pontos se destacam. Ao longo do tempo, diversos perfis de formação foram vistos, seguindo a própria dinâmica acadêmica da Educação Física. Num primeiro momento, a graduação e no máximo uma especialização eram tidas como ideal, até um tempo onde o doutorado passou a ser visto como uma indicação necessária para se atuar no ensino superior. Quanto ao ingresso docente no Curso, se manteve o perfil da indicação direta.

A percepção quanto à infraestrutura prejudicada já foi indicada antes no texto. Num primeiro momento, algo não tão adequado, num segundo algo próximo do ideal e por fim, outro momento limitado, à espera de ajustes e aperfeiçoamentos. Tudo isso, claro, impactou na organização das aulas e na própria circulação de como construir a Educação Física.

No tocante a identidade profissional, nos pareceu nítido que a formação e atuação de docentes se pautou em perspectivas diferentes da própria área da Educação Física e seus saberes. Tal fato caminha

junto ao próprio debate epistemológico²⁵ deste campo, onde não há uma unidade e sim divergências e olhares diversos sobre a construção da Educação Física e suas formas de estar e intervir em sociedade.

Um ponto comum a todas as falas foi considerar relevante a liderança a partir da figura de quem ocupava a Direção/Coordenação, sendo aqui constantemente citado o Prof. Manoel José Gomes Tubino como uma referência.

Um aspecto relevante foi a compreensão de que a atuação docente no Curso serviu como uma “escola” de formação, um espaço onde foram construídas saberes e experiências relativas ao exercício profissional no ensino superior, contribuindo para uma preparação continuada, motivadas pelas relações estabelecidas com toda a comunidade universitária, ajudando isto a criação de laços efetivos de relação, mesmo após a saída do quadro funcional.

Ainda sobre o corpo docente, trazemos aqui uma lista das pessoas que atuaram na Direção/Coordenação do Curso.

Ao todo, o CEF – UniFOA contou entre 1971 e 2003 com seis diretores/coordenadores, na seguinte ordem:

- 1) Prof. Manoel José Gomes Tubino – 30/03/1970 – 01/03/1975;
- 2) Prof. João Luiz Gomes – 01/03/1975 – 01/09/1983;
- 3) Prof.^a Nize Imbruglia – 01/09/1983 – 20/04/1988;
- 4) Prof. Carlos Alberto Imbruglia – 20/04/1988 – 20/04/1992;
- 5) Prof. Anselmo José Perez – 20/04/1992 – 28/02/1994 e
- 6) Prof. Marcelo da Silveira Chaves - 01/03/1994 (seguiu sendo desta data até o recorte final deste texto).

Como ponto de destaque aqui vale reafirmar que as pessoas que ocuparam esta posição sempre foram vistas como elementos chaves no bom funcionamento do Curso, servindo como um “amálgama” na dinâmica acadêmica e funcional.

Vistos estes pontos de análise, chegamos a uma leitura final.

²⁵ Sobre isto, ver: ROCHA JUNIOR, Coriolano P. da. A organização do campo da Educação Física: considerações sobre o debate. *Arquivos em Movimento*, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 69-78, julho/dezembro, 2005.

Apontamentos finais

Como análise final, entendemos que o Curso de Educação Física de Volta Redonda surgiu em concomitância com a ampliação dos cursos superiores no Brasil, num tempo em que o país vivia sob um regime de exceção e sendo a Educação Física e os esportes um dos meios de intervenção do estado na sociedade.

Em conjunto a isto, a cidade sede do curso - Volta Redonda - era naquele cenário uma cidade de valor para a nação, justificado pela cidade ser sede da Companhia Siderúrgica Nacional, uma indústria de base vital para o projeto de política pensada para o país. Por este motivo, durante muito tempo a cidade foi considerada área de segurança nacional, sendo a CSN uma estatal controlada pelo governo, que possuía uma linha de ações em lazer para funcionários e famílias muito significativa, com instalações adequadas as práticas corporais variadas e vários programas de treinamento e lazer. Aqui não nos preocupamos em analisar estas propostas, mas apenas demonstramos sua existência.

Neste sentido, se vê que a escola de Educação Física de Volta Redonda surgiu em um cenário instituído que envolvia interesses locais, como: a ampliação dos cursos superiores na cidade a partir de uma mantenedora, a necessidade de profissionais qualificados para atuarem nos vários espaços e a existência destes espaços, com utilização ainda não totalmente adequada. Já no cenário nacional, a ampliação de cursos superiores no meio privado a partir da ausência do estado parece ter sido um fator decisivo neste processo e ainda vale citar a motivação pessoal de vários personagens que, com seu envolvimento, atuaram decisivamente para a criação deste curso.

A escola de Educação Física de Volta Redonda surgiu em um cenário instituído que envolveu interesses locais, como: a ampliação dos cursos superiores na cidade a partir de uma mantenedora, a

necessidade de profissionais qualificados para atuarem nos vários espaços e a existência destes espaços, com utilização ainda não totalmente adequada. Já no cenário nacional, a ampliação de cursos superiores no meio privado a partir da ausência do estado parece ter sido um fator decisivo neste processo e ainda vale citar a motivação pessoal de vários personagens que, com seu envolvimento, atuaram indiretamente para a criação deste curso.

Neste meio, o curso surgiu e se instalou como uma possibilidade de formação em Educação Física no país, numa época de ampliação de ações em Educação Física e esporte. A solidificação do curso se deu a partir da sua ação na formação docente, expandindo-se para além das fronteiras locais e acompanhando de diversas formas e em diversos níveis a Educação Física no país.

Por fim, e como dito antes, este texto é uma análise possível desta história. Daí, entendemos que este trabalho não se esgota em si e é merecedor de uma continuidade e que celebra o funcionamento deste Curso.

Referências

BRASIL. *Decreto lei nº 1.212*, de 17 de abril de 1939. Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Rio de Janeiro, 1939.

BRASIL. *Lei nº 5.540*, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, 1968.

BRASIL, *Decreto lei nº 705*, de 25 de julho de 1969. Altera a redação do art. 22 da Lei nº. 4.024, de 20 de Dezembro de 1961. Brasília, 1969.

BRASIL. *Resolução nº 69*, de 06 novembro de 1969. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de Educação Física. Brasília, 1969.

BRASIL, *Decreto nº 68.328*, de 9 de Março de 1971. Autorização para o funcionamento da Escola de Educação Física de Volta Redonda, da Fundação "Oswaldo Aranha", RJ. Brasília, 1971.

BRASIL. *Resolução nº 03*, de 16 de junho de 1987. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). Brasília, 1987.

BREJON, Moysés (org). *Estrutura e funcionamento do ensino de 1º e 2º graus*. 22ªed. SP: Pioneira, 1991.

BULCÃO, Clóvis. *Os Guinle: a história de uma dinastia*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. *Educação Física progressista: a pedagogia crítico social dos conteúdos e a Educação Física brasileira*. 2ª ed. SP: Loyola, 1988.

LOPES, Andrieto M *et al*. *Curso de Educação Física de Volta Redonda: possíveis análises de uma História*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Volta Redonda: CEF-UNIFOA, 2004.

MELO, Victor Andrade de e ROCHA JUNIOR, Coriolano P. da. Centro de memória da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Porto-Portugal*. V.4., p. 357, 2004.

FERREIRA NETO, Amarílio. *A pedagogia no exército e na escola: A Educação Física Brasileira (1880 – 1950)*. Aracruz, ES: FACHA, 1999.

OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda de. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 25, n. 2, p. 9-20, jan. 2004.

ROCHA JUNIOR, Coriolano P. da *et al*. Concepções sobre Educação Física escolar entre docentes universitários: o caso UniFOA. In. VII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2003, Niterói, *Anais* [...] Niterói: UFF, 2003.

ROCHA JUNIOR, Coriolano P. da *et al*. Políticas educacionais em Educação Física: uma análise sobre o Sul Fluminense. In. VIII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2004, Niterói, *Anais* [...] Niterói: UFF, 2004.

ROCHA JUNIOR, Coriolano P. e ASSIS, Rodrigo Amâncio de. Curso de Educação Física de Volta Redonda: possíveis análises de uma história. In: II Simpósio de Educação Física da EEFD-UFRJ, 2004, Rio de Janeiro, *Anais* [...] RJ: UFRJ, 2004.

SILVA, Pedro Carlos Teixeira da. *A universidade nasce na curva do Rio*. Curitiba: s.e, 1997.

SILVA, Verônica Aparecida de Almeida. *A identidade do profissional de Educação Física na escola*. 2003. TCC (Graduação em Educação Física) – CEF-UniFOA , Volta Redonda, 2003.

SOARES, Roberta Costa Martins. *Um panorama histórico da natação em Volta Redonda*. 2003. TCC (Graduação em Educação Física) – CEF-UniFOA , Volta Redonda, 2003.

VENTURA, Zuenir. *1968 O Ano que não terminou – A aventura de uma geração*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

VILELA, Silvio Henrique. *O Corpo na história: a Educação Física em Volta Redonda de 1964 a 1985*. 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Vassouras, Vassouras, 2004.

VILELA, Silvio Henrique *et al.* Influências da Formação em Licenciatura na Ação Docente: um retrato de Volta Redonda. In IX Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2004, Niterói, *Anais [...]* Niterói: UFF, 2005.